

apetece-me

...CONSTRUIR UM PROJECTO

A identificação das
necessidades



A construção da equipa

A articulação do projecto com
os programas escolares e com
as Orientações do ME para as
refeições escolares

O plano de acção

A avaliação

A construção da equipa

Um projecto escolar global deve ser uma tarefa realizada por uma equipa. Pode surgir da vontade de um só professor mas, por mais empenhado que este esteja, por maiores esforços que desenvolva, terá sempre grande dificuldade em concretizá-lo sozinho. Um projecto é um trabalho de equipa que implica adesão individual e empenhamento colectivo.

Esta equipa, cuja composição não deverá ultrapassar os 10 elementos, irá estruturar os canais de comunicação entre docentes e não docentes, escola e meio circundante; irá planear e organizar actividades e sub-projectos, assim como promover a cooperação entre todos.

Atendendo às diferentes áreas que o projecto irá contemplar, organizar-se-á em sectores ou sub-grupos para que todos os aspectos sejam tratados, sem sobreposição de tarefas.

Para tal, a equipa deve incluir membros dos órgãos de gestão da escola, professores e especialistas no tema (por exemplo, responsáveis locais pela saúde escolar), representantes dos alunos (sempre que possível), funcionários ligados aos serviços do refeitório e do bufete da escola e membros da Associação de Pais, entre outros.



A constituição da equipa dependerá não só do âmbito do projecto mas também do contexto de cada escola.

O sucesso do projecto vai estar muito dependente da forma como esta equipa trabalhar.

Por isso é fundamental, desde o início, criar condições de diálogo em que todos os membros tenham possibilidade de apresentar, de forma aberta e responsável, as suas expectativas e motivações em relação ao projecto e confessar abertamente as suas dúvidas.

Desta forma, é possível construir um clima de trabalho em que a palavra de cada um será ouvida e respeitada, onde todos se sentirão confortáveis.

Desta condição, deriva um outro aspecto fundamental para o bom desenvolvimento do projecto: o factor tempo. A disponibilidade para as reuniões de trabalho deve ser considerada e discutida em conjunto, de maneira a poder-se encontrar um tempo comum a partir da análise dos horários de todos.

Contudo, não é suficiente a marcação de um tempo óptimo de encontro para que as reuniões de trabalho ocorram com a devida produtividade e não venham a registar-se mais ausências do que presenças. É necessário que se discuta o seu objectivo, se organize o funcionamento e se assumam esses tempos de encontro como momentos de reflexão e de formação, de crescimento e de produção.

As reuniões devem decorrer de uma necessidade de partilhar experiências, sucessos e insucessos e devem concluir-se com a satisfação final de se ganhar com o contributo de todos.

O desenvolvimento do projecto dependerá igualmente da evolução e crescimento do grupo, sendo este, aliás, um dos propósitos desta metodologia de trabalho.



A identificação das necessidades



Um projecto nasce de um desejo de mudança. É uma vontade que vem de um sentimento de que algo não está bem e de que talvez seja possível mudar. Mas o quê? Como? Com quem e com quem podemos mudar as coisas?

Da inquietação nasce a acção, o que nos leva de um problema ainda indefinido à identificação de um problema real. Para encontrar as soluções precisamos de olhar a nossa situação com maior objectividade e analisá-la a partir de dados reais recolhidos nos locais certos, a partir das palavras de cada um. Precisamos de conhecer a escola e o seu espaço envolvente; passamos à caracterização do contexto da escola, entrando na fase de diagnóstico da situação.

Partimos de quatro perguntas-base:

- Quais são os problemas?
- Quais são as necessidades?
- Quais são as limitações?
- Quais são as mais-valias da escola?



Para se responder a estas questões, deve realizar-se uma primeira pesquisa junto de colegas, alunos, funcionários e outras pessoas, cuja informação consideremos significativa e representativa.

Podemos usar diferentes e variados meios e instrumentos: uma “caixa de ideias”, inquéritos através de questionários ou entrevistas, debates, encontros com professores, sondagens, análise de informação recolhida junto a dados estatísticos, etc..

O importante é que esta recolha permita uma caracterização ampla dos diferentes aspectos da escola e do problema que queremos resolver.

Esta pesquisa inicial deve contemplar a globalidade do contexto em que o projecto se vai inserir: os programas curriculares, a comunidade educativa (pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação) e o meio local circundante (meio social, económico, cultural, geográfico, infra-estruturas).

A preocupação de abranger todos os sectores deve-se a algo que nos surge como óbvio: as aprendizagens ocorrem de muitas formas – os alunos aprendem não só na escola (dentro e fora das salas de aula), mas também através de influências de todo o meio envolvente- curriculum oculto.

Se o que o aluno ouve e vê na sala de aula não for coerente com o que ouve e vê no próprio funcionamento da escola, as possibilidades de um bom resultado em matéria de tomada de decisões sobre estilos de vida são muito reduzidas.



Igualmente, alunos e professores trazem para a escola aprendizagens próprias, pessoais, adquiridas no seu quotidiano familiar, social e cultural. As interações desejadas, os comportamentos visados e as transformações necessárias não podem ignorar o efeito de todos estes factores, a nível individual e colectivo.

Para cada aspecto – programas de ensino, comunidade educativa e meio envolvente – têm de se identificar e discutir as expectativas das diferentes pessoas que vão envolver-se no projecto.

Da análise dos dados obtidos nesta pesquisa, surgirá então o problema central, a que desejamos dar resposta com o desenvolvimento do projecto. Assim sendo, o que é necessário para resolver o nosso problema, para encontrar as soluções?

A identificação das necessidades deve abranger os diversos sectores da escola/comunidade: alunos, professores, funcionários, pessoal auxiliar, pais, assistentes sociais, psicólogos, especialistas de saúde, elementos da saúde escolar e local, etc.

Provavelmente, mais do que um problema surgirá. Caberá aos responsáveis do projecto identificar as prioridades e, consoante os meios que dispuser (físicos, materiais e humanos), desenhar a intervenção (única ou múltipla).

Os alunos

Assim, relativamente ao tema da alimentação, é importante conhecer a situação dos alunos: saber qual o seu estilo de vida, que conhecimentos possuem sobre alimentação, quais os seus hábitos alimentares dentro e fora da escola, etc.

Vejamos alguns exemplos de perguntas a incluir num questionário ou entrevista:

- Onde costumam almoçar?
- O que costumam comer na escola (refeitório e bufete)?
- Porque é que escolhes esses alimentos?
- Que outros alimentos é que gostarias de encontrar nestes dois lugares? Porquê?
- Tomas o pequeno-almoço antes de vires para a escola?
- O que comes, de manhã, antes de vires para a escola?
- O que é que gostarias de incluir nesse teu pequeno-almoço? Porquê?
- És tu quem prepara o teu pequeno-almoço?
- Pensas que os teus professores deviam ter alguma coisa a ver com o que se come no refeitório e no bufete da escola?
- Praticas algum desporto fora da escola?
- O que costumam fazer nos tempos livres com mais frequência?
- Na tua família preocupam-se em ter uma vida activa, passear, fazer desporto, etc.?
- Na tua opinião, qual é a relação que existe entre o que comemos, como nos mexemos e a nossa saúde?



- Indica três aspectos que tenham a ver com saúde e bem-estar, sobre os quais gostarias de saber mais.
- Indica três coisas que gostarias de fazer melhor, ou de forma diferente, para te sentires mais saudável e melhor contigo mesmo.
- Se pudesses, o que é que mudarias em ti para te sentires melhor e mais saudável?

Os professores e outros membros da comunidade educativa

Para colegas e outros membros da comunidade educativa, as questões podem alargar-se ao tema em si, ao projecto propriamente dito ou aos aspectos curriculares relacionados com o tema.

O que se pode perguntar? Eis alguns exemplos que procuram determinar as necessidades de formação:

- Quais são os temas que considera mais prioritários?
- Que estratégias pensa serem mais eficazes junto dos alunos desta escola?
- O que o/a motiva a desenvolver este tipo de actividades na escola?
- Quais são as oportunidades que, na sua actividade docente, tem para promover a sua própria saúde? E a da comunidade?
- De que tipo de apoio precisaria para desenvolver um projecto ligado à promoção da saúde?
- Tem ideias concretas que gostaria de pôr em prática?

A comunidade (meio envolvente e parceiros educativos)

As perguntas a fazer a este nível têm como objectivo auscultar e avaliar qual o envolvimento possível dos diferentes intervenientes, sensibilizá-los para o tema e estabelecer parcerias.

Poder-se-á, por exemplo, perguntar:

- O que acha que pode ser feito na nossa escola para a promoção da saúde em geral e para a promoção de uma alimentação saudável em particular?
- De que forma a nossa escola pode ajudar a comunidade a ser mais saudável?
- De que forma a comunidade, em geral, pode ajudar a nossa escola a promover a saúde de forma mais eficiente?
- As autoridades locais tomam medidas para a promoção da saúde?
- As autoridades locais tomam medidas para a promoção de uma alimentação saudável?
- As autoridades locais tomam medidas para a promoção da actividade física?
- As autoridades locais adoptam medidas que dificultem o aparecimento de restauração colectiva, com oferta alimentar pouco saudável no perímetro próximo das escolas?
- Tem ideias concretas que gostaria de ver postas em prática?

A articulação do projecto com os programas escolares

A integração dos tópicos relacionados com o tema do projecto – a saúde/alimentação – nos temas dos programas das várias áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) deve obedecer a um trabalho prévio cuidadoso.

Temas a abordar

Em primeiro lugar e em função do problema definido, é preciso decidir quais os temas a abordar.

É importante não esquecer que a Educação para a Saúde envolve mais do que conhecimentos e situa-se, em particular, ao nível das competências.

Para o desenvolvimento de competências no aluno, é fundamental que o professor saiba ouvir e comunicar com sucesso; é preciso que o aluno seja capaz de definir metas para o seu próprio estilo de vida e que possua consciência das pressões sociais e influências a que todos estamos sujeitos, de maneira a poder posicionar-se criticamente e fazer opções.

Tomemos a alimentação como exemplo. Neste caso, os temas a contemplar poderiam ser:

- Os hábitos e preferências pessoais.
- Somos todos diferentes.
- O meu corpo.
- As famílias de alimentos.
- Os nutrientes.
- A origem dos alimentos.
- A importância da actividade física.
- As vantagens de uma alimentação equilibrada.
- A influência da publicidade.
- A história da alimentação.
- A segurança e higiene alimentar.
- Gastronomia / Alimentação / Nutrição.



Com base nestes temas, pode então começar a auscultar-se os conteúdos e temas das diversas disciplinas.

Recolher informação

Um modo simples de recolher informação é possibilitar aos professores o preenchimento de uma ficha que os auxilie na leitura dos programas em articulação com as intenções do projecto.

Apresentamos em seguida um modelo possível que poderá ser preenchido individualmente por cada professor, ou nos departamentos curriculares, sob a orientação do respectivo coordenador.

“Alimentação” e “Saúde” nos programas escolares: levantamento temático

Nome do Professor

Departamento/Disciplina

Dos temas abaixo enunciados, indique os que são ou podem ser abordados, na sua disciplina:

	Não	Sim	Em que tema	Nível Ano
Hábitos e preferências pessoais				
Somos todos diferentes				
○ meu corpo				
As famílias dos alimentos				
Os nutrientes				
A origem dos alimentos				
A importância da actividade física ^a				
As vantagens de uma alimentação equilibrada				
A influência da publicidade				
A história da alimentação				
Higiene e segurança alimentar				
Gastronomia Alimentação Nutrição				

A partir dos dados recolhidos por esta ficha, a equipa estará finalmente em condições de fazer um resumo da informação, determinando o peso relativo dos diferentes temas em cada disciplina.

Os professores podem preencher a ficha anterior através da análise cuidada do “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (Ministério da Educação – Departamento do Ensino Básico, 2000).

Para planear as diferentes estratégias e actividades, poderão realizar-se reuniões com os coordenadores de cada departamento (ou outros professores interessados). Estas reuniões poderão servir para se discutirem as metodologias e técnicas de ensino mais adequadas a cada conteúdo: debates, encontros e conversas com especialistas, visitas de estudo, “tempestades de ideias”, dramatizações, análise crítica de anúncios publicitários, preparação de refeições, etc.

Todo este trabalho constitui igualmente um óptimo meio de divulgação do projecto, de motivação e de formação para todos.

Um projecto de escola deve provocar este efeito: **deve animar a escola.**

O plano de acção

Tal como já foi dito, é importante conhecer a situação da escola, ter em consideração os seus problemas, as suas necessidades e limitações para definir os objectivos do projecto. Esta fase será tanto mais facilitada quanto melhor e mais concretamente tiver sido feita a caracterização da escola e a descrição do ponto de partida.

Uma definição de objectivos realistas e viáveis, apresentados de uma forma clara, e um plano de acção exequível são fundamentais para a avaliação final dos resultados. De onde se partiu? O que se pretendia? Onde se chegou?

É importante definir competências a adquirir em três áreas: cognitiva, afectiva e social. Todas as competências, em qualquer uma destas áreas, devem ser realistas e claras para todos.

Metas: operacionalização

As competências definidas anteriormente nas três áreas condicionarão as metas a atingir.

São exemplos de metas as seguintes formulações:

- Capacitar os alunos para fazerem escolhas adequadas quanto aos seus hábitos alimentares, de acordo com o seu próprio estilo de vida.
- Desenvolver no aluno a capacidade de influenciar os hábitos alimentares da comunidade em que se insere.
- Desenvolver nos alunos hábitos de vida activos.

A definição destas metas será o ponto de partida para definir os objectivos específicos, a médio ou a curto prazo.

A partir destes objectivos ainda se enunciarão as acções que devem ser levadas à prática para se atingirem os resultados esperados.

E assim se vai caminhando.

Definição de METAS → Definição de OBJECTIVOS (Curto, médio e longo prazo) → Definição de ACÇÕES → ... RESULTADOS

Será que as metas definidas são realistas?

Realismo, viabilidade, exequibilidade... São aspectos que nos surgem como condições para o sucesso de um projecto. Como proceder para que sejam tomados em conta?

Propomos uma actividade, uma paragem reflexiva no trabalho de concepção de um projecto, que ajudará a identificar factores que podem facilitar ou dificultar a concretização das metas definidas.

- Escolha (ou defina) uma meta para alcançar.
- Identifique todos os aspectos do contexto da escola que poderão ajudar a atingi-la.
- Enumere todos os aspectos que possam constituir obstáculos.

Exemplo:

- Desenvolver no aluno a capacidade de influenciar os hábitos alimentares da comunidade em que se insere.

Pese os vários aspectos positivos e os negativos de cada meta, para melhor decidir por onde começar (se o resultado desta avaliação de “prós” e “contras”, se revelar muito desigual e as forças negativas imperarem, a meta definida poderá ser reconsiderada e/ou reformulada).

Se a equipa não quiser mudar a meta, então será preciso elaborar para cada obstáculo uma estratégia (ou um conjunto de estratégias que serão “testadas”) para resolver o problema.

Eis um exemplo de como podem medir-se prós e contras:

Aspectos positivos (vantagens)	cotação	Aspectos negativos (obstáculos)	cotação
Qualidade dos contactos com a comunidade	5	Falta de tempo	4
Entusiasmo dos alunos	3	Indisponibilidade dos professores	5
Acesso fácil à equipa de saúde escolar	4	Problemas sociais	3
Articulação do tema com os programas disciplinares	4	Falta de verbas	2
Envolvimento dos pais	3	Preocupação/Disponibilidade dos pais	3
Articulação do tema com as áreas curriculares não disciplinares	5	Pressão dos exames	4

Os objectivos

Os objectivos são etapas que podem ajudar a alcançar as metas. Devem ser concretos, realistas, fáceis e rápidos de atingir, e ser mensuráveis. Além disso, devem contemplar as três áreas de actuação já referidas:

- a sala de aula/programas escolares;
- a escola/meio envolvente;
- os pais e a comunidade.

Apresentam-se a seguir exemplos de objectivos que podem ser definidos para cada uma das três áreas.

Considerar as implicações do projecto

PARA A SALA DE AULA	EXEMPLOS DE OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber que uma alimentação variada é necessária para a saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter um olhar crítico em relação à publicidade a produtos alimentares
<ul style="list-style-type: none"> • Competências 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber reavaliar a qualidade nutricional de um alimento/prato de uma refeição
PARA A ESCOLA	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação interpessoais (aluno/aluno, professor/aluno, aluno/funcionários, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar espaços de comunicação e de divulgação em que os alunos exprimam a sua opinião sobre os diversos aspectos da vida na escola
<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal docente e não docente (apoio aos alunos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e garantir condições de ambiente agradável e confortável no refeitório e no bufete • Desenvolver atitudes de “saber estar” no refeitório e no bufete, assegurar as condições de higiene pessoal
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço/ambiente físico 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir um ambiente de bem-estar no refeitório necessário ao desenvolvimento de bons hábitos alimentares • Garantir condições de higiene nas instalações sanitárias
PARA A COMUNIDADE ENVOLVENTE	
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço/ambiente físico 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar pais e encarregados de educação para a importância educativa da colaboração escola-família na concretização de projectos em conjunto e supervisão das refeições dos filhos • Promover a colaboração entre escola e meio

Quem pode ser afectado pelas mudanças provocadas pelo projecto?
Este é um aspecto importante a considerar... e a gerir.

Poderá haver pessoas – professores, responsáveis do refeitório, responsáveis dos serviços médicos – que vejam o seu trabalho modificado, questionado ou mesmo aumentado com este projecto.

Para conseguir levar a cabo um projecto deste tipo, que envolve a escola e a comunidade local, é importante estabelecer relações de empatia, de encorajamento, que permitam, nomeadamente, fazer circular informação e limar arestas, contornar obstáculos e prosseguir.

O que vai mudar? E para quem?

Para se fazer um ponto de situação, propomos uma actividade que pode ser realizada individualmente ou com um grupo de colegas.

Etapas:

1. Faça uma lista das pessoas da sua escola que poderão eventualmente ser afectadas pelas mudanças que são propostas.
2. Avalie bem até onde pode levar essa lista. Teve em consideração que as mudanças podem envolver desde os alunos até ao pessoal não docente?
3. Pense na influência e no poder de cada uma das pessoas da lista, procurando avaliar a situação de cada uma (as que precisam de mais motivação, as que não têm poder/influência mas têm motivação, etc).

Elabore um quadro, dividindo as pessoas dessa lista em 4 grupos:

- pessoas com poder e motivação;
- pessoas com poder mas com fraca motivação;
- pessoas sem poder ou influência, mas com motivação;
- pessoas sem poder e sem motivação.



Determinar estratégias para criar alianças

A avaliação que fez, a partir da actividade anterior, vai ajudar à criação de alianças.

Convencer quem tem influência ou poder é absolutamente crucial para o sucesso de um projecto: sem estas pessoas não se consegue ter a informação necessária em tempo útil e pode não haver acesso aos meios financeiros ou aos recursos necessários. Sem o apoio e envolvimento destas pessoas, qualquer tentativa de inovação pode falhar.

Em relação às pessoas com pouco poder, mas que podem estar altamente motivadas e ser peças fundamentais no desenvolvimento de um projecto deste tipo, é importante que não se sintam pressionadas, que compreendam a mudança que se propõe e que se sintam valorizadas. Assim, é fundamental definir estratégias de abordagem em relação a estas pessoas.

É também importante, quando se apresenta o projecto, dar a entender que se trata de um projecto “aberto”, que todas as sugestões são bem-vindas. Assim conseguir-se-á mais facilmente o envolvimento das pessoas.

Em função de todo o levantamento feito anteriormente, do estabelecimento de objectivos e da discussão e articulação de temas com os diversos professores, é agora possível estabelecer um plano de aplicação do programa para o ano lectivo.

Apresentamos, como exemplo, uma ficha para preencher em função do projecto de cada escola.

Mapa de actividades

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
SALA DE AULA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos • Atitudes • Competências 									
ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais • Pessoal docente e não docente • Coerência entre curriculum e prática • Espaço/ambiente físico 									
COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Ligação aos pais • Actividades com a comunidade • Ligação a outros projectos 									
	AVALIAÇÃO									

NOTA: é importante que, ao longo do ano e em função das acções a desenvolver ou outros conteúdos a transmitir, sejam previstas fases de avaliação

A avaliação

A avaliação é uma parte fundamental e integrante de qualquer projecto, por isso é importante perspectivá-la de modo a poder medir o impacto da acção.

De forma mais concreta, podemos dizer que se trata de um conjunto de metodologias e procedimentos para apreciar a adequação e a eficácia da acção.

Preparar a avaliação

Para definir uma estratégia de avaliação é preciso colocar algumas questões.

1. Quais são os objectivos da avaliação?

A primeira preocupação de qualquer avaliação deve ser aferir a oportunidade e coerência do projecto e dos progressos conseguidos.

Regularmente, pode haver necessidade de rever o plano definido para o projecto e proceder a uma adequação das metas. Uma avaliação global será mais fácil se essas pequenas avaliações regulares tiverem sido realizadas.

Por exemplo, após a fase de estruturação do projecto, o questionário que se segue pode orientar uma **avaliação inicial**:

- a) O projecto foi estruturado levando em conta a situação real da escola e da comunidade local?
- b) O projecto está adequado aos alunos que tenho?
- c) É compatível com o trabalho da sala de aula e com os programas que se estão a desenvolver?
- d) As competências essenciais de cada disciplina estão bem articuladas com os objectivos do projecto?
- e) O projecto é exequível relativamente ao tempo? Se tivermos de o alterar, o calendário é flexível?
- f) Foi bem calculado o momento de entrada de cada disciplina/área disciplinar ou matéria relativamente à calendarização prevista?

Para uma avaliação intermédia podem ser usadas as seguintes questões, como ponto de partida para uma reflexão:

- a) Promovemos sessões de balanço, motivando os colegas e os alunos para a continuação do projecto, mantendo o entusiasmo e orientando-os para os ajustamentos necessários?
- b) Promovemos a auto-avaliação?
- c) Participámos na avaliação do projecto com os alunos?

2. A quem se destina a avaliação?

Quem precisa de saber o resultado da avaliação?

Diferentes públicos têm diferentes preocupações, por isso é natural que necessitem de ver avaliados variados factores.

Pode ser interessante falar com estes públicos na altura em que se prepara a avaliação, pois assim poderão definir que tipos de dados acham mais úteis.

Por exemplo, os professores poderão estar interessados em saber qual o efeito do seu ensino/actividades no interesse dos alunos sobre alimentação.

Por seu lado, os elementos do Centro de Saúde poderão querer saber que alterações se podem observar nos hábitos alimentares dos alunos, e os próprios alunos, naturalmente, terão curiosidade em saber o que mudou ou vai mudar na dieta alimentar que o refeitório vai apresentar no próximo ano lectivo.

A divulgação dos resultados deve obedecer às características de cada um dos destinatários, embora possa ocorrer numa sessão colectiva.

3. Quais são os aspectos específicos que se querem avaliar?

Como não é possível avaliar todas as componentes de um projecto, é importante definir, em função de todo o contexto e expectativas, quais os aspectos mais importantes a avaliar.

4. Quais são os objectivos do programa de avaliação?

São, naturalmente, as metas que foram definidas e que já referimos. No entanto, é importante relembra-las no momento de planear a avaliação.

5. Que fontes de informação e métodos de recolha de dados serão usados?

Podem ser usados diferentes meios e instrumentos de recolha de informação, como relatórios, actas, questionários, grelhas de observação de atitudes, etc.

Um aspecto importante para a validação dos dados recolhidos é haver mais do que uma fonte de informação. É recomendável, sempre que possível, combinar várias fontes de informação.

6. Que indicadores serão usados?

De que forma vamos poder saber se os nossos objectivos foram alcançados?

Há marcas ou sinais que indicam se está a haver um progresso na direcção dos objectivos definidos. Essas marcas, indicadoras de eficiência, são pistas através das quais os professores podem reconhecer o sucesso ou insucesso de uma acção.

Assim, é importante definir quais são os indicadores para depois se definir qual a forma de os obter.

Por exemplo:

• META	• Levar os alunos a fazer as escolhas alimentares adequadas
• OBJECTIVO ESPECÍFICO	• Conhecer a importância de uma alimentação variada e adaptada às necessidades de cada um
• INDICADOR DE EFICIÊNCIA	• Trabalhos realizados pelos alunos sobre esta matéria • Análise crítica dos consumos alimentares no bufete escolar • Taxa de adesão ao refeitório escolar
• FONTE DE INFORMAÇÃO	• Inquérito/Registo de observação/Amostra



7. Como analisar e utilizar os dados recolhidos na construção de futuros projectos?

A partir da observação da diferença entre o que se planeou e o que se realizou, o objectivo agora é identificar os desvios de percurso, bem como as respectivas causas, reflectir sobre as opções que foram feitas e sobre os resultados finalmente obtidos.

Trata-se de aprender e crescer com o trabalho feito... e lançar sementes para projectos futuros.